



CRÉDITO
& MERCADO





PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Retrospectiva (19/02/2024)

Após a pausa do carnaval, o fluxo de notícias aqui no Brasil foi calmo. A bolsa fechou aos 128.725 pontos, acumulando alta de 0,76% até agora no mês de fevereiro. Já o dólar permanece próximo aos 5 reais, fechando a última sexta-feira aos R\$ 4,97, acumulando alta de 0,31% no mês. Impulsionada pelas ações da Petrobrás e da Vale, o Ibovespa superou o "susto" após a inflação ao produtor nos Estados Unidos vir mais alta que o esperado e encerrou a semana no positivo.

O IPCA de janeiro de 2024 registrou uma alta de 0,42%, superando a projeção de 0,32% e a mediana das expectativas do mercado de 0,34%. Em 12 meses, o IPCA acumula uma alta de 4,5%, em comparação com os 4,6% de dezembro. Destaca-se, especialmente, a surpresa altista em industriais subjacentes, impulsionada por higiene pessoal (item volátil) e vestuário. Em relação aos núcleos, os serviços subjacentes estavam em linha com as expectativas, com destaque para a aceleração dos serviços bancários. O aumento dos preços de alimentos no domicílio, especialmente alimentos in natura, foi reflexo do fenômeno climático El Niño. Os "serviços subjacentes" - que excluem serviços com preços mais voláteis - registraram um aumento de 0,76%, elevando a média dos últimos três meses para 5,4%.

O setor público consolidado encerrou 2023 com déficit de primário de R\$ 249,1 bilhões (2,3% do PIB) sendo déficit de R\$ 264,5 bi (2,4% do PIB) no governo central, e superávit de R\$ 17,7 bi (0,2% do PIB) nos governos regionais. Restam muitas incertezas em relação ao fiscal do país, principalmente em relação aos impactos das medidas de arrecadação propostas e as dúvidas quanto ao esforço do governo para perseguir a meta de déficit zero estabelecida.

Em janeiro, o núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) nos EUA subiu 0,39% em relação ao mês anterior, superando as expectativas do mercado (0,28%) e permanecendo estável em 3,9% no acumulado de 12 meses. O CPI cheio também registrou um aumento de 0,31% mês a mês (3,1% ao ano), acima das projeções (0,20% mês a mês e 0,2% ao ano). Embora a inflação de bens tenha continuado a cair, com deflação em carros usados, a inflação de serviços permaneceu alta, com alta de 0,85%, superando a expectativa de 0,53% e vindo de 0,34% em dezembro. Em termos anuais, o Índice de Preços ao Consumidor dos EUA aumentou 0,3%, superando as expectativas de mercado de 0,2%, enquanto a inflação anual caiu de 3,4% para 3,1% devido a um efeito base favorável. O núcleo da inflação, que exclui os itens de alimentação e energia, cresceu 0,4% e manteve-se em 3,9%, bem acima da meta de 2,0% do banco central do país.

O Índice de Preços ao Produtor (PPI) também apresentou surpresa altista ao registrar variação de 0,3% em janeiro (consenso: 0,1%). O núcleo do PPI teve alta de 0,5% (consenso: 0,1%). Esses resultados acima do esperado mostram que as pressões inflacionárias não cessaram e o Fed terá mais trabalho nos próximos meses. As apostas para o primeiro corte de juros em junho estão cada vez mais fortes e já é certo que será no mínimo em maio.



PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Focus (19/02/2024)

Em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), observa-se que as estimativas para o ano de 2024 as projeções se manteve em 3,81%. Por fim, para o ano de 2025 houve uma aumento para 3,52%, já para os anos de 2026 e 2027, as projeções permaneceram em 3,50%,

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), as projeções para 2024 tiveram um aumento de 1,60% para 1,68%. Para os anos de 2025, 2026 e 2027, as projeções se mantêm respectivamente em 3,50%.

No contexto da taxa de câmbio, as projeções para o ano de 2024 são de R\$ 4,93. Para os anos de 2025 em R\$ 5,00, 2026 R\$ 5,04. Para 2027 as projeções também se mantêm em R\$ 5,10.

No que diz respeito à taxa Selic, as projeções permanecem consistentes para os próximos anos. Para 2024, mantêm-se uma projeção de 9,00%, 8,50% em 2025 e 2026, por fim, 8,50% em 2027. Essas estimativas indicam as expectativas em relação à trajetória da taxa de juros, sujeitas a ajustes diante das condições econômicas em evolução.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Perspectivas (19/02/2024)

A semana no Brasil será tímida na divulgação de resultados, nesta segunda-feira, aguardamos a divulgação do IBC-Br de dezembro, o indicador mensal de atividade. Em novembro, o indicador permaneceu estável e, mesmo com revisões, continuou distante do PIB oficial a curto prazo.

Na próxima semana, a agenda internacional destaca-se pela divulgação da ata do banco central dos Estados Unidos na quarta-feira. Na China, na segunda-feira, teremos a decisão sobre as taxas de juros de 1 e 5 anos. Por fim, serão divulgadas as sondagens empresariais PMI de fevereiro nos Estados Unidos e na zona do Euro, as quais são pesquisas com empresários sobre as condições econômicas e de negócios nos respectivos países.

Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B.

Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira.

Com o fechamento da curva de juros de longo prazo nos EUA, a pressão inflacionária começou a se aliviar e os mercados começaram a responder positivamente. Com expectativa de corte de juros no 2T de 2024 por parte do Fed, recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPSS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição.

Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



| Produto / Fundo | Resgate | Carência | Saldo | Particip. S/ Total | Cotistas | % S/ PL do Fundo | Enquadramento |
|---|---------|------------|---------------|--------------------|----------|------------------|-------------------------------------|
| BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA P... | D+0 | 1795 dias | 10.613.715,02 | 3,66% | 198 | 1,03% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 FI RENDA FIXA P... | D+0 | 47710 | 14.436.805,80 | 4,98% | 121 | 1,51% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA P... | D+0 | 15/08/2024 | 13.690.825,22 | 4,72% | 314 | 0,53% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDEN... | D+1 | Não há | 3.454.999,40 | 1,19% | 649 | 0,07% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP | D+1 | Não há | 5.230.409,47 | 1,80% | 789 | 0,10% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI... | D+0 | Não há | 14.871.108,90 | 5,13% | 1.141 | 0,19% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F... | D+0 | 15/08/2024 | 10.229.383,34 | 3,53% | 305 | 0,26% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX... | D+0 | Não há | 3.856.521,69 | 1,33% | 769 | 0,07% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP | D+1 | Não há | 3.610.623,20 | 1,24% | 324 | 0,57% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA F... | D+1 | Não há | 13.770.360,65 | 4,75% | 216 | 0,60% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F... | D+0 | Não há | 1.963.454,18 | 0,68% | 914 | 0,03% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA | D+0 | Não há | 14.873.799,06 | 5,13% | 788 | 0,28% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE... | D+1 | Não há | 5.567.304,54 | 1,92% | 884 | 0,10% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX... | D+0 | Não há | 8.237.896,22 | 2,84% | 445 | 0,35% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE... | D+0 | Não há | 15.071.458,04 | 5,19% | 850 | 0,29% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |



| Produto / Fundo | Resgate | Carência | Saldo | Particip. S/ Total | Cotistas | % S/ PL do Fundo | Enquadramento |
|---|---------|----------|---------------|--------------------|----------|------------------|---------------------------------------|
| CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX... | D+0 | Não há | 8.237.896,22 | 2,84% | 445 | 0,35% | Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' ' |
| ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO FIC RENDA FIX... | D+1 | Não há | 13.773.277,06 | 4,75% | 224 | 0,58% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' ' |
| CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP | D+0 | Não há | 22.585.427,72 | 7,78% | 988 | 0,16% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' ' |
| BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO | D+0 | Não há | 385.535,41 | 0,13% | 989 | 0,01% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' ' |
| CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA | D+0 | Não há | 25.034.890,89 | 8,63% | 437 | 0,46% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' ' |
| SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP | D+1 | Não há | 2.810.176,36 | 0,97% | 614 | 0,41% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' ' |
| CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA SIM... | D+0 | Não há | 2.865.086,17 | 0,99% | 362 | 0,30% | Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' ' |
| ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO | D+0 | Não há | 12.870.893,74 | 4,44% | 694 | 0,19% | Artigo 7º, Inciso V, Alínea ' b ' ' |
| CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES | D+15 | Não há | 2.267.400,06 | 0,78% | 204 | 0,27% | Artigo 8º, Inciso I |
| CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES | D+4 | Não há | 4.127.741,66 | 1,42% | 5.427 | 0,59% | Artigo 8º, Inciso I |
| BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES | D+4 | Não há | 5.198.267,08 | 1,79% | 2.603 | 0,95% | Artigo 8º, Inciso I |
| BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES | D+33 | Não há | 6.308.811,21 | 2,17% | 1.330 | 0,71% | Artigo 8º, Inciso I |
| CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I | D+4 | Não há | 11.777.543,39 | 4,06% | 468 | 0,59% | Artigo 9º, Inciso III |
| CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP | D+0 | Não há | 14.756.210,28 | 5,09% | 2.628 | 1,10% | Artigo 10º, Inciso I |
| CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP | D+4 | Não há | 9.681.366,66 | 3,34% | 4.969 | 0,67% | Artigo 10º, Inciso I |



| Produto / Fundo | Resgate | Carência | Saldo | Particip. S/ Total | Cotistas | % S/ PL do Fundo | Enquadramento |
|--|------------|---------------|-----------------------|--------------------|----------|------------------|-----------------------|
| CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP | D+0 | Não há | 14.756.210,28 | 5,09% | 2.628 | 1,10% | Artigo 10º, Inciso I |
| IMOBILIÁRIO PARANÁ REC FIP MULTISTRATÉGIA | Não se ... | Não se aplica | 228.394,67 | 0,08% | 11 | 4,09% | Artigo 10º, Inciso II |
| CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 | Não se ... | Não se aplica | 96.120,00 | 0,03% | | 0,07% | Artigo 11º |
| Total para cálculo dos limites da Resolução | | | 290.158.133,49 | | | | |





**CRÉDITO
& MERCADO**

Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Dezembro / 2023)



Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2023

| Mês | Saldo Anterior | Aplicações | Resgates | Saldo no Mês | Retorno (R\$) | Retorno (%) | Meta (%) | Gap (%) | VaR (%) |
|-----------|----------------|---------------|---------------|----------------|----------------------|---------------|--------------|----------------|---------|
| Janeiro | 238.394.362,06 | 12.609.745,35 | 13.242.174,69 | 241.016.967,00 | 3.255.034,28 | 1,37% | 0,94% | 144,64% | 2,00% |
| Fevereiro | 241.016.967,00 | 21.824.791,11 | 18.997.806,84 | 244.457.801,52 | 613.850,25 | 0,25% | 1,18% | 21,34% | 1,98% |
| Março | 244.457.801,52 | 13.296.272,81 | 10.631.520,67 | 250.320.017,85 | 3.197.464,19 | 1,29% | 1,14% | 113,14% | 1,53% |
| Abril | 250.320.017,85 | 9.061.881,26 | 6.144.647,53 | 255.730.705,85 | 2.493.454,27 | 0,98% | 0,95% | 103,77% | 1,46% |
| Mai | 255.730.705,85 | 30.028.187,08 | 27.267.339,23 | 263.249.851,19 | 4.758.297,49 | 1,84% | 0,64% | 286,39% | 1,39% |
| Junho | 263.249.851,19 | 11.745.007,16 | 9.442.179,38 | 270.597.061,28 | 5.044.382,31 | 1,90% | 0,31% | 607,39% | 1,47% |
| Julho | 270.597.061,28 | 6.266.481,54 | 3.726.123,42 | 276.279.494,14 | 3.142.074,74 | 1,15% | 0,51% | 224,01% | 1,27% |
| Agosto | 276.279.494,14 | 8.024.998,53 | 5.233.017,43 | 279.847.805,89 | 776.330,65 | 0,28% | 0,66% | 42,05% | 1,51% |
| Setembro | 279.847.805,89 | 6.701.520,14 | 3.832.059,07 | 283.048.710,66 | 331.443,70 | 0,12% | 0,64% | 18,45% | 1,41% |
| Outubro | 283.048.710,66 | 14.916.925,38 | 15.959.665,29 | 281.648.455,65 | -357.515,10 | -0,13% | 0,63% | -19,92% | 1,80% |
| Novembro | 281.648.455,65 | 4.289.119,45 | 5.465.966,26 | 287.202.331,70 | 6.730.722,86 | 2,39% | 0,66% | 364,65% | 1,30% |
| Dezembro | 287.202.331,70 | 11.507.471,84 | 14.795.695,88 | 288.760.652,61 | 4.846.544,95 | 1,69% | 0,94% | 180,21% | 0,96% |
| | | | | | 34.832.084,59 | 13,91% | 9,60% | 144,89% | |

| |
|---|
| 13,91% |
| 9,60% |
| 2023 Investimentos IPCA + 4,82% a.a. |



Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Dezembro / 2023)

| Artigos - Renda Fixa | Resolução % | Carteira \$ | Carteira % | Estratégia de Alocação - Limite - 2023 | | | GAP Superior |
|-------------------------------------|----------------|-----------------------|---------------|--|---------------|----------------|----------------|
| | | | | Inferior % | Alvo % | Superior % | |
| Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a ' | 100,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% | 20,18% | 84,48% | 245.125.591,17 |
| Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' | 100,00% | 152.698.430,45 | 52,63% | 21,12% | 28,16% | 84,48% | 92.427.160,72 |
| Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' | 60,00% | 67.454.393,61 | 23,25% | 20,97% | 27,96% | 60,00% | 106.640.486,48 |
| Artigo 7º, Inciso IV | 20,00% | 0,00 | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 20,00% | 58.031.626,70 |
| Artigo 7º, Inciso V, Alínea ' b ' | 5,00% | 12.870.893,74 | 4,44% | 0,00% | 5,00% | 5,00% | 1.637.012,93 |
| Total Renda Fixa | 100,00% | 233.023.717,80 | 80,31% | 42,09% | 81,30% | 253,96% | |



**CRÉDITO
E MERCADO**

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Dezembro / 2023)

| Artigos - Renda Variável | Resolução % | Carteira \$ | Carteira % | Estratégia de Alocação - Limite - 2023 | | | GAP Superior |
|-----------------------------|---------------|----------------------|---------------|--|---------------|---------------|---------------|
| | | | | Inferior % | Alvo % | Superior % | |
| Artigo 8º, Inciso I | 30,00% | 17.902.220,01 | 6,17% | 0,54% | 7,55% | 20,00% | 40.129.406,69 |
| Artigo 10º, Inciso I | 10,00% | 27.130.137,62 | 9,35% | 3,75% | 5,00% | 10,00% | 1.885.675,73 |
| Artigo 10º, Inciso II | 5,00% | 228.394,67 | 0,08% | 0,08% | 0,11% | 5,00% | 14.279.512,00 |
| Artigo 11º | 5,00% | 96.120,00 | 0,03% | 0,03% | 0,04% | 5,00% | 14.411.786,67 |
| Total Renda Variável | 30,00% | 45.356.872,30 | 15,63% | 4,40% | 12,70% | 40,00% | |

| Artigos - Exterior | Resolução % | Carteira \$ | Carteira % | Estratégia de Alocação - Limite - | | | GAP Superior |
|-----------------------|---------------|----------------------|--------------|-----------------------------------|--------------|---------------|---------------|
| | | | | Inferior % | Alvo % | Superior % | |
| Artigo 9º, Inciso III | 10,00% | 11.777.543,39 | 4,06% | 1,00% | 5,00% | 10,00% | 17.238.269,96 |
| Total Exterior | 10,00% | 11.777.543,39 | 4,06% | 1,00% | 5,00% | 10,00% | |



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

| Origem da Aplicação | Resgate (\$) | | Aplicação (\$) | Sugestão de Ativo |
|---------------------|---------------|---|----------------|--------------------|
| CDI | 9.000.000,00 | → | 9.000.000,00 | IMA-B 5+ |
| CDI | 14.000.000,00 | → | 14.000.000,00 | LETRAS FINANCEIRAS |
| GESTÃO DURATION | 11.000.000,00 | → | 11.000.000,00 | AÇÕES - LIVRES |
| IDKA IPCA 2A | 9.000.000,00 | → | 9.000.000,00 | FUNDO IMOBILIÁRIO |



| Grupo Sub Segmentos | Carteira Atual | % | \$ | Carteira Alterada |
|--|----------------|--------|----------------|-------------------|
| TÍTULOS PÚBLICOS | 0,00% | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| GESTÃO DURATION | 14,43% | -3,79% | -11.000.000,00 | 10,64% |
| IMA-B 5+ | 0,00% | 3,10% | 9.000.000,00 | 3,10% |
| IMA-B - IMA-GERAL | 8,74% | 0,00% | 0,00 | 8,74% |
| FIDC - CRÉDITO PRIVADO | 4,44% | 0,00% | 0,00 | 4,44% |
| IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A | 3,81% | 0,00% | 0,00 | 3,81% |
| IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A | 13,25% | -3,10% | -9.000.000,00 | 10,15% |
| IRF-M 1 | 5,13% | 0,00% | 0,00 | 5,13% |
| CDI | 30,52% | -7,93% | -23.000.000,00 | 22,59% |
| POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE | 0,00% | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| AÇÕES | 6,17% | 3,79% | 11.000.000,00 | 9,96% |
| MULTIMERCADO | 8,42% | 0,00% | 0,00 | 8,42% |
| FUNDO IMOBILIÁRIO | 0,03% | 3,10% | 9.000.000,00 | 3,13% |
| FIP | 0,08% | 0,00% | 0,00 | 0,08% |
| AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR | 4,99% | 0,00% | 0,00 | 4,99% |
| TÍTULOS PRIVADOS | 0,00% | 4,82% | 14.000.000,00 | 4,82% |
| APORTE RECEBIDO | 0,00% | 0,00% | 0,00 | 0,00% |
| TOTAL | 100,00% | | | 100,00% |

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.



Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim () Não (x)

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 83% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Nossas recomendações são feitas com base em nossos periódicos e nossa estratégia de alocação. As realocações sugeridas foram feitas devido à uma exposição nos segmentos acima do recomendado e as alocações nos que se encontram abaixo do recomendado.

Recomendamos a exposição em títulos privados (CDB e letra financeira), pois são uma alternativa que supera a meta de rentabilidade do RPPS dentro de renda fixa. Ressaltamos a importância do estudo de ALM e uma cotação com mais de uma instituição financeira antes da aquisição, pois consiste em compatibilizar a estratégia de investimentos da carteira com o fluxo de ativos e passivos, e assim encontrar as melhores taxas e prazos para a carteira do RPPS.

Ressaltamos a importância da diversificação da carteira de investimentos nos segmentos de ações, pois refletem o desempenho da economia real e auxiliam no alcance à meta atuarial. Como o processo de queda da Selic já foi iniciado, os ativos de renda fixa ficarão menos atrativos com o tempo, por isso, recomendamos começar aumentar a exposição em renda variável, de maneira gradual para a realização do preço médio.

Com a Selic em queda, os fundos de investimentos imobiliários são uma ótima alternativa para o RPPS. Especialmente porque os custos de financiamento para a aquisição de novos empreendimentos imobiliários diminuem, o que impacta positivamente os retornos dos FIIs.

Formado por NTN-Bs com vencimento igual ou acima de 5 anos, recomendamos o aporte em fundos IMA-B 5+ para aumentar a exposição em fundos de Longuíssimo Prazo em até 5% da carteira do RPPS. Títulos com vencimentos mais longos tendem a ter menor sensibilidade às mudanças nos juros, além disso, o horizonte de investimentos mais longo do RPPS pode se beneficiar do IMA-B 5+.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2024

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.